



XVI ENEPET

Relato de experiência: “Oficina de pasquins: jornais feitos por livres pensadores”

Alice Maria Santos de Sousa¹,
Carlos Alberto de Melo Silva Mota²,
Ailla Michaeli Mendes Rodrigues³;
Allana Santiago Franco⁴,
Maria Natielly Soares Campos⁵;
Márlon Batista da Silva⁶,
Johny Santana de Araújo⁷.

PET/História UFPI. Área do trabalho: Ciências Humanas.

No presente trabalho, visamos relatar e analisar experiências docentes teóricas e práticas proporcionadas pela “Oficina de pasquins: jornais feitos por livres pensadores”. O projeto relatado foi realizado durante o XIII Simpósio de História e II Seminário da Pós-Graduação em História da UFPI, com uma turma do 8º ano da Escola Municipal Freitas Neto. Ao desenvolvermos a atividade optamos pela escolha de recursos didáticos para mediar o processo de ensino-aprendizagem perante a utilização de vídeos, músicas e exposição oral, para exibir formas de resistência à ditadura que rompessem com as maneiras tradicionais de lutar. Nesse âmbito apresentamos o Jornal “O Pasquim” como uma forma bem humorada de romper com o silêncio, ao mesmo tempo evitando a censura. Como resultado das discussões,

¹ Graduanda em Licenciatura em História pela Universidade Federal do Piauí. Bolsista PET/História UFPI;

² Graduando em Licenciatura em História pela Universidade Federal do Piauí. Bolsista PET/História UFPI;

³ Graduanda em Licenciatura em História pela Universidade Federal do Piauí. Bolsista PET/História UFPI;

⁴ Graduanda em Licenciatura em História pela Universidade Federal do Piauí. Bolsista PET/História UFPI;

⁵ Graduanda em Licenciatura em História pela Universidade Federal do Piauí. Voluntária PET/História UFPI;

⁶ Graduando em Licenciatura em História pela Universidade Federal do Piauí. Bolsista PET/História UFPI;

⁷ Tutor PET/História UFPI.

solicitamos a confecção de *pasquins* pelos alunos, nesse momento eles utilizaram os aparatos teóricos apresentados para a partir disso estabelecerem críticas à sua realidade, visando lhes proporcionar uma emancipação política e social, característica própria dos *Livres Pensadores*. Nosso objetivo, além de problematizar e aprofundar os conhecimentos a cerca do tema, era mostrar que a censura não se restringe a esse único período histórico brasileiro, fazendo uma reflexão sobre a tão cara e conquistada diante muito esforço, liberdade de expressão. Por meio dessa proposta, buscou-se aproximar as décadas de 60-90, ao contemporâneo dos estudantes, para assim se perceberem como construtores de sua sociedade, ou seja, sujeitos históricos.